Editorial

Quantas lágrimas

■ **Caroline Motta**

Quase 9 mil quilômetros. Essa é a distância entre Mariana, em Minas Gerais, e Paris, na França. No entanto, os locais pareceram ficar mais próximos devido às tragédias a que foram acometidos, cada qual à sua maneira, com sua repercussão, por motivos diferentes – ou talvez, se formos analisar bem à fundo cada uma das histórias, nem tanto assim.

No primeiro acontecimento, 11 mortos confirmados até então, sendo que 15 pessoas ainda estão desaparecidas. No total, 185 famílias perderam suas casas devido ao rompimento das barragens que riscaram do mapa um distrito do município mineiro, no dia 05 deste mês. No caso internacional, pelo menos 129 mortos e 350 feridos em decorrências das explosões próximas ao Stade de France na sexta-feira (13), somados a três tiroteios simultâneos em outros locais de grande circulação.

Expostos os dados, começa-se agora os debates, as ações políticas, as disputas ideológicas, a busca por culpados, as reações da população. Em tempos de redes sociais, estes foram os assuntos que permearam a linha de tempo de todos que usufruem dessa tecnologia. Infelizmente, o foco não era o estudo das causas de tais casos, ou ainda discussões sobre atitudes e a sociedade atual (seria pedir demais?). O embate foi firmado entre qual das duas tragédias era a que merecia ser mais lamentada.

Lastimável é calcular o valor da vida, não importa se são de dezenas ou centenas, brasileiros ou franceses. É claro que a discussão sobre a atenção dada para cada notícia é válida, visto que o papel da mídia na divulgação (e no entendimento) do que acontece no mundo é crucial para o andamento do mesmo e sempre algo importante de ser analisado, com uma cobrança contínua pela honestidade.

Por outro lado, muito mais valoroso seria se os internautas utilizassem seu tempo para ler mais sobre os dois casos, buscar informações em diversos meios de comunicação, investigar por si próprios os porquês do que aconteceu e aí sim, lançar o debate e trocar ideias, refletir sobre todos os lados que ambas as questões englobam.

Nenhum dos dois problemas é novo. Nos atentados à França, uma relação de ação e reação, ambas por razões escusas e com consequências drásticas, aliados ao fundamentalismo religioso, que mancha a beleza da fé de qualquer crença. No desastre de Mariana, a falta de cuidado com o meio ambiente, a imprudência frente a possibilidade de se ganhar mais dinheiro.

Tanto é uma questão antiga, que o imortal Carlos Drummond de Andrade, em sua Lira Itabirana, escrita em 1984, pareceu prever o futuro: "O Rio? É doce. / A Vale? Amarga. / Ai, antes fosse / Mais leve a carga. / Entre estatais / E multinacionais / Quantos ais! / A dívida interna. / A dívida externa. / A dívida eterna. / Quantas toneladas exportamos / De ferro? / Quantas lágrimas disfarçamos / Sem berro?"

Charge

Revista S Satiricom

*Os artigos e colunas com assinatura nas páginas deste jornal não traduzem necessariamente a opinião do mesmo, são de inteira responsabilidade de seus autores.

Espaço do Leitor

■ **Rodrigo Lorenzoni - Presidente do CRMV-RS**

A intolerância e os riscos à saúde

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS iniciou em outubro uma série de eventos para esclarecer profissionais sobre as ocorrências de mormo. O Rio Grande do Sul, que era considerado oficialmente área livre da doença até junho deste ano, vem registrando diversas suspeitas e casos confirmados. Entre as missões da entidade estão orientar, atualizar e capacitar médicos veterinários no exercício da atividade. Com três eventos já realizados, quase duzentos médicos veterinários receberam a capacitação para contribuir com o controle da doença.

Ocorre que, junto com os alertas para a prevenção, que devem ser tomados por todos – médicos veterinários, produtores e o serviço oficial - vem a intolerância. Muitos envolvidos na equinocultura, ainda não enxergam a dimensão do problema e não aceitam as medidas recomendadas. Encaram o tema com paixão e buscam alternativas, inclusive judiciais, ao que dizem as normas de segurança sanitária. A ocorrência de mormo é um assunto técnico e somente desta forma deve ser tratado para garantir a saúde pública.

A eutanásia, ou sacrifício, é a medida indicada para animais infectados com a doença. Não é uma escolha do profissional. É uma determinação internacional, adotada em todos os países que fazem parte da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). O mormo é uma doença registrada em quase todos os estados brasileiros. Aqui no RS são poucos os casos, em comparação com o plantel equino de mais de meio milhão de animais. Até chegar à recomendação de eutanásia, são necessários pelo menos três diagnósticos positivos. Muitas vezes a doença não manifesta sintomas clínicos, não "aparece" no animal, podendo ser diagnosticada apenas através de exame de sangue.

Por tudo isso é preciso que o criador ou produtor rural entenda o trabalho dos médicos veterinários e tenha a consciência coletiva de que se um único animal infectado for mantido em contato com outros, sadios, uma epidemia poderá se configurar e muitos ouros sacrifícios serão necessários. O cavalo é um animal que faz parte da cultura do gaúcho. Além do trabalho na propriedade ou a participação em esportes equestres, também tem o status de parceiro, amigo, companheiro do homem que tem alguma conexão com o campo. Por isso preservar a saúde desta espécie é uma tarefa de todos.

Expediente - Gazeta de Rosário

Editora de Jornais CIM
Redação, Administração Comercial e Circulação
Rua Amaro Souto, 2371
CEP: 97590-000 - Rosário do Sul - RS

Telefones:
Direção: (55) 3231-1771
Redação: (55) 3231-6818
Comercial: (55) 3231-1519
CNPJ 22.187.699-0001/77
gazetaurgente@gmail.com

Paulo Motta - Diretor
paulomotta@rosulonline.com.br
Caroline Motta
Editora
carolrosul@gmail.com

Impressão: Jornal do Povo - Cachoeira do Sul

Loteria esportiva

Terça-feira
16/11/2015

14 horas
1º 0289
2º 3543
3º 6630
4º 1531
5º 3430

Indicadores econômicos

Dólar Comercial	R$ 3.8420	Regional Maior	R$ 1.276,00
Dólar Turismo	R$ 4.0400	Regional Menor	R$ 1.006,88
Poupança	0.70750		
	0,6245	Boi Gordo Kg/Vivo	R$ 4,88 a 30 dias
IGP-Mensal		Vaca Gorda Kg/Vivo	R$ 4,34 20 a 30 dias
OUT/2015	1,89	Suíno Kg/Vivo	R$ 3,15 à vista
IGP/Acumulado		Arroz (50kg)	R$ 39,70 à vista
12 meses	10,0985	Milho (60kg)	R$ 28,33 à vista
Sal. Mínimo Nacional	R$ 788,00	Soja (60kg)	R$ 73,82 à vista

Fonte: Emater até 17/11